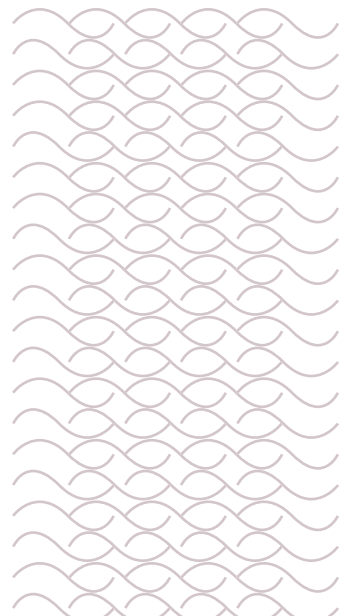
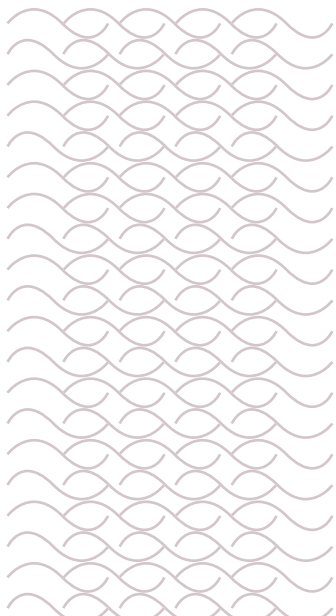


## RESENHA





## A serpente, a maçã e o holograma

Norval Baitello Jr.

### Uma reflexão crítica sobre a Teoria da Mídia, por Norval Baitello Jr.

**Alessandra Barros Marassi**

Faculdade Paulus de Comunicação - FAPCOM  
<alebarros8@gmail.com>

O pesquisador Norval Baitello Junior é professor titular no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e apresenta em sua obra *A serpente, a maçã e o holograma: esboços para uma Teoria da Mídia* (Paulus, 2010) uma reflexão crítica sobre as definições da teoria da mídia, colocando-a não como algo sistematizado e organizado, mas sim como um elemento fluido que ocupa os espaços.

O livro está distribuído em oito breves capítulos, que discorrem de forma reflexiva e crítica sobre a teoria da mídia, em que Norval Baitello tece uma importante interlocução com a obra do pensador Vilém Flusser, dialogando com pensadores das teorias das imagens mediáticas como Harry Pross e Aby Warburg.

Os dois primeiros capítulos discorrem sobre a obra de Vilém Flusser. No primeiro capítulo intitulado: “A gula de Flusser: a devoração da natureza e a dissolução da vontade”, o autor traz uma reflexão do pensamento do autor em que:

[O homem] devora tudo. Devora a superfície e as entranhas da terra. Devora, psicologicamente, suas próprias entranhas... A sua gula é insaciável. Quanto mais devora, tanto mais e mais depressa precisa devorar”. (BAITELLO JR, 2010 p. 14).

Nesse sentido da reflexão, Flusser faz uma relação com a criação ou produção (máquinas e produção industrial) em que há uma inversão sujeito-objeto no processo, “o homem passa a ser devorado por eles”. Ainda no mesmo capítulo, Norval aborda a sociedade de consumo do consumidor e a lógica do lixo, trazendo o artigo “A consumidora consumida”, que discute o tema de forma lúcida no sentido do que os elementos descartados dizem sobre nós.

No decorrer da obra, Norval Baitello apresenta o pensamento do pioneiro Aby Warburg, sobre as bases de uma Teoria da Imagem, capaz de reconhecer a transdisciplinaridade.

Desse modo, aborda ainda os conceitos das tecnoimagens que, para ele, são diferentes das imagens tradicionais, pois são resultado da etapa seguinte no degrau da abstração, são formadas por cálculos, fórmulas, projetadas sobre um suporte qualquer. Ainda que sejam distintas, as tecnoimagens passam a sensação de imagem tradicional, da circularidade do olhar, operando da mesma forma mágica.

Para Baitello Júnior, “as tecnoimagens não são mais uma superfície, mas a construção conceitual de um plano por meio da constelação de grânulos, de pontos de dimensão desprezível, mas que, reunidos, oferecem a ilusão de uma superfície, um mosaico de pedrinhas.” As imagens fazem parte da nossa vida e estamos consumidos por elas.

A obra de Norval Baitello nos propõe um novo olhar, uma nova forma de pensar a comunicação e apresenta suas ideias de forma simples e didática a fim de contribuir com os estudos da comunicação e semiótica.



Data do recebimento: 20/03/2020

Data do aceite: 29/03/2020

Dados dos autores

**Alessandra Barros Marassi**

<http://lattes.cnpq.br/7770437150083828>

Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenadora do Núcleo de Pesquisa da FAPCOM e professora titular na mesma instituição.

**Norval Baitello Jr.**

<http://lattes.cnpq.br/7181181691875740>

Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Livre de Berlim e professor Titular na Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.